

Maior representatividade

por Mário Watanabe

Em comparação com o I Colóquio, realizado no dia 30 de julho do ano passado, o II Colóquio Multi-setorial Gazeta Mercantil/FGV/Iniciativa Privada ganhou em representatividade. O evento, que este ano se desenvolveu em dois dias (4 e 5 deste mês), contou com a presença de 60 representantes de entidades empresariais. (28 no ano passado), muitos deles em nível de presidente, e um total de 41 entidades (21 no ano passado).

O II Colóquio foi, a exemplo do primeiro, uma oportunidade para que empresários dos mais diversos setores da atividade econômica pudessem trocar idéias sobre problemas comuns. Mesmo o debate de problemas tidos como específicos de cada setor, segundo o consenso entre os empresários consultados, teve o efeito de despertar a consciência de que, afinal, nesta conjuntura, não há propriamente vilões e mocinhos; o que há é uma grande dificuldade na vida das empresas em geral.

As informações do II Colóquio Multi-setorial, iniciativa conjunta deste jornal e da FGV, servirão como subsídio para a elaboração do Balanço Anual, que este ano já entra em sua sétima edição. O colóquio permitiu análises prospectivas e projeções — por parte de gente que lida diariamente com os problemas empresariais, setor por setor — a partir dos resultados de mais de 7 mil balanços de exercícios, que servem de base para aquela publicação. No entanto, como lembrou o vice-presidente do conselho de administração e diretor geral da Gazeta Mercantil, Luiz Fernando F. Levy, a representatividade alcançada já neste II Colóquio é uma indicação segura de que a promoção caminha para sua institucionalização.

Além dos resultados de balanços, os participantes tiveram acesso aos dados tabulados de um questionário encaminhado a todas as entidades empresariais convidadas para o II Colóquio. Em média, as respostas de 22 entidades indicaram que as empresas industriais, agropecuárias, comerciais e de outros ramos de serviços cultivam certo pessimismo em relação a

este exercício e uma esperança de melhora para 1984. Excluída do resultado geral a NTC (Associação Nacional das Empresas de Transporte Rodoviário de Carga), cujas previsões de desempenho setorial são excepcionalmente otimistas — calcula, por exemplo, que as vendas líquidas do setor devem crescer cerca de 120% reais este ano —, as demais entidades previram que as vendas deverão diminuir, em média, 2,4% este ano e aumentar 1,1% no próximo; o ativo fixo deverá ter um crescimento real de 0,7% este ano e 3,3% em 1984; mas o nível de emprego deverá cair 6,9% este ano para, a partir desse patamar, recuperar-se apenas 1,2% em 1984.

OS PARTICIPANTES

Participaram do II Colóquio Multi-setorial Gazeta Mercantil/FGV/Iniciativa Privada os seguintes representantes de entidades empresariais:

1º grupo: Agropecuária, alimentos, bebidas e fumo — José Roberto Ricken (OCB), João Franco de Camargo Neto, Romano Capasso, Alexandre Daunt Coelho, Paulo A. L. de Aguiar (ABIA) e Venício Tambasco (ANDA).

2º grupo: Material de transporte e autopartes — Luiz Moan Yabiku Júnior e Miguel Gomes de Almeida (Anfavea), Franz Ludwig Reimer (Sindipeças), João Yuasa (Abifer), Manoel Gomes dos Santos e Synesio B. Costa (Abiffa).

3º grupo: Editorial e gráfica, propaganda — Waldemar Ballario (Abigraf), Eugênio Saller e Pedro Thomas Natal (ABA), Cláudio Aidar (Fenapro), Alex Periscinoto (ABAP) e João Luiz Faria Neto (ANJ).

4º grupo: Mecânica, metalurgia e eletrônica — Venilton Tadini (ABDIB), Manoel José Bussacos, Luiz Carlos Bahiana e José Mariano Filho (Abinee), Orlando Euler de Castro e Olinto A. Villas-Boas

(Consider), José Simeão Curado (IBS), Douglas Melhem Júnior (ICZ) e Douglas Navajas (ABC).

5º grupo: Química, têxtil, papel e celulose

— Carlos Mariani Bitencourt e Arthur Candal (Abiquim), Horácio Cherkassky, Pedro Vilas Boas, Cláudio Manoel e Francisco B. Saliba (ANFPC), Walter Mesquita (Abifarma) e Carlos de Castro (ABPFAS).

6º grupo: Serviços públicos e transportes — Neuto Gonçalves dos Reis (NTC), Delson Siffert e Carlos E. Vassimon (Telebrasil).

7º grupo: Construção civil e não-metálicos — Paulo Roberto Godoi Pereira (Apeop), Romeu Chap Chap (Secovi), Nelson da Matta (Abecip) e José Luiz do Lago (Abemi).

8º grupo: Comércio — Osmar Domingues (Federação do Comércio do Estado de São Paulo).

9º grupo: Turismo e entretenimento — Ricardo A. Roman (ABIH), Luiz Gonzaga De Luca (Embrafilmex), Roberto Mastrorosa e Sebastião Barbosa Ferreira (ABAV).

10º grupo: Madeira e móveis, material e serviços de escritório — Antônio Barrios Júnior (Assespro) e Milly Teperman (AFAM).

11º grupo: Mineração — José Mendo Mzael de Souza (Ibram), Manoel Mendes Mesquita, Ary de Oliveira Filho e Mário Sampaio Lara Filho (Abrafe), Edson Antônio Guidi, José Caxias David e Antônio de Jesus Soares (Aranfe).

12º grupo: Finanças e seguros — Geraldo de Camargo Vidigal (Febraban), Luiz Gonzaga Murat (Anbid), Rogério Bonfiglioli (Acrefi) e Otávio C. Nascimento (Fenaseg).

